



HONESTIDADE
COMPETÊNCIA
RESULTADO



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM

Protocolo de **FITOTERAPIA**

SUS BETIM | 2ª EDIÇÃO



PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SUS/BETIM

PROTOCOLO PARA OS FARMACÊUTICOS

2ª Edição

Secretaria Municipal de Saúde de Betim

PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE FITOTERÁPICOS NO SUS/BETIM

2ª edição

Betim - MG

2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM

Vittorio Mediolli

PREFEITO

Cleusa Bernadeth Lara Corrêa

VICE-PREFEITA

Augusto Viana da Rocha

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Hilton Soares de Oliveira

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ASSISTÊNCIA DA SAÚDE

Fernanda Oliveira dos Santos

SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO SAÚDE

César Augusto dos Santos

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS

Ângela Dias Morais

DIRETORA OPERACIONAL DE SAÚDE

Dulcinéia Nunes Costa

Milena Bastos Magalhães

Reginaldo Rodrigues Santos

COORDENADORES DE ÁREA DA ATENÇÃO BÁSICA

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

REFERÊNCIA TÉCNICA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Jaqueline Guimarães de Carvalho

FARMACÊUTICA ASSESSORA EM FITOTERAPIA DA DAFI

Elaboração, distribuição e informações.

Prefeitura Municipal de Betim
Secretaria Municipal de Saúde de Betim
Rua Pará de Minas, 640
Betim- MG
CEP: 32.600.412

Organização e Edição Técnica

AUTORIA

Jaqueline Guimarães de Carvalho / SMS

REVISÃO E VALIDAÇÃO INTERNA

Barbara Taciana Furtado

Elise de Assis Vieira Guimarães

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

Lorayne Caroline Resende

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO.....	06
2 - OBJETIVOS.....	06
3 - PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE FITOTERÁPICOS.....	07
4 - PROTOCOLO CLÍNICO DE PRESCRIÇÃO.....	08
4.1- Alcachofra.....	08
4.2 - Arnica.....	09
4.3 - Barbatimão.....	11
4.4 - Calendula.....	12
4.5 - Camomila.....	15
4.6 – Capim limão.....	17
4.7 – Castanha da Índia.....	19
4.8 - Cavalinha.....	21
4.9 - Copaíba.....	23
4.10 – Erva cidreira.....	25
4.11 – Espinheira santa.....	26
4.12 – Girassol.....	27
4.13 - Guaçatonga.....	29
4.14 - Guaco.....	30
4.15 - Harpagofito.....	32
4.16 - Maracujá.....	33
4.17 - Melissa.....	35
4.18 - Romã.....	36
4.19 – Rosa mosqueta.....	38
4.20 - Sene.....	39
4.21- Tanchagem.....	41
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A Fitoterapia ocupa atualmente um papel fundamental na atenção primária à saúde, fato esse amparado na orientação da OMS, consolidada no documento Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005; no relatório final da “1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica” realizado em Brasília em setembro de 2003, bem como nas diretrizes da atual Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde; na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Estado de Minas Gerais e na Portaria 886/2010 do Ministério da Saúde, que institui as Farmácias Vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil.

O Ministério da Saúde relata a fitoterapia como sendo um método de tratamento caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas, com a ausência de substâncias ativas isoladas, mesmo que de origem vegetal. Ela integra uma das práticas propostas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006.

A implantação da fitoterapia nos serviços públicos de saúde além de gerar redução de custos por sua grande resolutividade amplia as opções terapêuticas, reduz a ocorrência de reações adversas, resgata e valoriza o conhecimento tradicional e promove o uso racional de plantas medicinais e de fitoterápicos.

Dentre as ações de promoção do uso racional e garantia do acesso aos medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais no município de Betim está a construção do protocolo fitoterápico para orientar a prescrição farmacêutica. Na rede municipal de saúde de Betim, contamos com muitos farmacêuticos capacitados em fitoterapia e em Farmácia Clínica adeptos desta prática terapêutica.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Normatizar a Fitoterapia na prática clínica farmacêutica no SUS/Betim, possibilitando o uso seguro e racional dos fitoterápicos respeitando os preceitos vigentes da legislação.

2.2 ESPECÍFICOS

Orientar a prescrição de fitoterápicos por profissionais farmacêuticos do município;
Apresentar as formulações fitoterápicas padronizadas no SUS/Betim;

Alertar os prescritores sobre possíveis efeitos colaterais, contraindicações, interações e restrições no uso das plantas medicinais;

Promover a prescrição segura e racional de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS/Betim.

3. PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE FITOTERÁPICOS

A prescrição farmacêutica é o ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde.

Conforme Portaria Municipal GAPR nº 159/18 e Resolução CFF nº 586/13 que regulamentam a prescrição farmacêutica, fica estabelecido no SUS/Betim que:

- O farmacêutico do SUS/Betim, mediante consulta de cuidado farmacêutico, poderá realizar a prescrição de fitoterápicos isentos de prescrição médica, de acordo com o Protocolo Municipal de Fitoterapia, após conclusão do Curso de Fitoterapia ofertado pela SMS/Betim ou outro com conteúdo equivalente aprovado e validado pela SMS/Betim.

- A prescrição farmacêutica deve estar vinculada ao registro no prontuário do paciente, de forma informatizada ou manual.

- A prescrição deverá ser feita em duas vias contendo:

I - Identificação do serviço de saúde com nome, endereço completo e telefone;

II - Data da emissão da receita;

III - Nome completo do usuário;

IV- Nome do medicamento fitoterápico prescrito pela Denominação Científica ou popular da planta não sendo permitido o uso de abreviaturas e códigos, escrita em caligrafia legível, à tinta ou digitada, sem rasuras e/ou emendas;

V - Conter a concentração do medicamento, a forma farmacêutica, a posologia e a quantidade suficiente para o tratamento;

VI - Assinatura e carimbo identificador do prescritor da receita;

VII - Na falta de carimbo, estabelecido no inciso anterior, o prescritor deverá apor seu nome legível, assinatura e número de registro no respectivo Conselho.

- A primeira via da prescrição deverá ser enviada para Farmácia Viva para manipulação e a segunda via entregue aos usuários para retirada posterior na Farmácia da Unidade de Saúde.

4. PROTOCOLO CLÍNICO DE PRESCRIÇÃO

4.1 – ALCACHOFRA

Cynara scolymus



Fonte: Nilsa Sumie Yamashita Wad_

Medicamento padronizado para prescrição farmacêutica

Uso interno:

Tintura de *Cynara scolymus* - 50 ml

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como sensação de plenitude e distensão abdominal como antiflatulento. Diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante no tratamento de dislipidemia mista leve a moderada e como auxiliar nos sintomas da síndrome do intestino irritável.

Modo de usar: 30 a 40 gotas, diluídos em 50 ml de água 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

Gravidez, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Uso contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, colangite ou hepatopatias.

Interações medicamentosas:

Diuréticos (diuréticos de alça - Furosemida; tiazídicos - Clortalidona, Hidroclorotiazida e Indapamida): queda da pressão arterial por redução de volume sanguíneo e aumento da diurese. O uso concomitante com diuréticos em presença de hipertensão arterial ou cardiopatias deve ser realizado sob estrita supervisão médica, dada à possibilidade de haver alteração da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio é considerável, pode ocorrer uma potencialização de drogas cardiotônicas.

Anticoagulantes: redução da eficácia destes medicamentos (ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos como a Varfarina).

Fármacos de medicamentos metabolizados pelas enzimas CYP3A4, CYP2B6 e CYP2D6: pode reduzir as concentrações sanguíneas destes medicamentos, uma vez que a Alcachofra é indutora dessas enzimas.

Reações adversas:

Efeito laxante em pessoas sensíveis aos componentes do fitoterápico. O uso pode provocar flatulência, fraqueza e sensação de fome. Foram relatados casos de diarreia leve associada à cólica abdominal, náusea e pirose, assim como de reações alérgicas.

Advertências:

A ocorrência hipersensibilidade e de urticária, principalmente em pessoas que trabalham no processamento da alcachofra foi relatada por QUIRCE *et al.* (1996) e atribuída à presença de lactonas sequiterpênicas (MEDING, 1983). NOLDIN e colaboradores (2003) alertaram para o uso da alcachofra produzida no Brasil devido à presença desta mesma lactona considerada neurotóxica.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou se os sintomas persistirem por mais de duas semanas durante o uso do fitoterápico, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente e a conduta terapêutica.

4.2 - ARNICA

Arnica montana



Fonte: <https://www.ppmac.org/content/arnica>

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Creme de Arnica a 10%- 60g

Indicações: hematomas; equimoses; traumas musculares, edemas e dores articulares.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 4 vezes ao dia por até 7 dias. Compressa *morna* prévia potencializa a ação do medicamento. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

2. Gel de arnica a 10% - 60g

Indicações: dores nas pernas devido à insuficiência venosa, varizes e edemas.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia. Não utilizar por período superior a sete dias. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, e para menores de 12 anos.

Não utilizar por via oral e em lesões abertas.

Reações adversas:

Reações alérgicas como prurido, vermelhidão cutânea, dermatite de contato, com formação de vesículas e ocasionalmente eczema podem ocorrer. A principal substância responsável pela toxicidade é a Helenalina.

Advertências:

Não utilizar por um período superior a sete dias. O uso prolongado pode provocar dermatites de contato e formação de vesículas e eczemas. Suspender o uso caso ocorra dermatite. Não utilizar em doses ou concentrações acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas por mais de 3 a 4 dias suspender o uso do produto, assim como se os sintomas piorarem durante o uso deste fitoterápico. Deve ser aplicado apenas em pele íntegra.

4.3 - BARBATIMÃO

Stryphnodendron barbatiman



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/barbatimao/>

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Creme de Barbatimão 10% + Óleo de Girassol - 60g

Indicações: cicatrização de feridas em fase de granulação, escoriações.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 1 a 3 vezes ao dia após higienização ou a cada troca de curativo. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

2. Creme de Calêndula 5% + Barbatimão 5% - 60g

Indicações: cicatrização de feridas que apresentem processo inflamatório discreto e em fase de granulação proliferativa e/ou maturação.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia após higienização com solução fisiológica 0,9% ou a cada troca de curativo. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

Uso oromucoso:

3. Tintura de *Stryphnodendron barbatiman* - 30 ml

Indicações: como cicatrizante no tratamento de úlcera bucal.

Modo de usar: 20 gotas em 50 ml de água, utilizar na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Não ingerir a solução após o bochecho. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contraindicado em situações em que há necessidade da exsudação por meio de drenos ou de forma espontânea. Não deve ser aplicado no tratamento de lesões com processo inflamatório moderado a intenso. As formas farmacêuticas de uso externo não deverão ser aplicadas em úlceras ou ferimentos que necessitem de alta vascularização.

Interações medicamentosas:

Plantas ricas em alcalóides: este fitoterápico não deve ser associado a plantas ricas em alcalóides, pois os taninos presentes são incompatíveis ocasionando a formação de sais insolúveis.

Sais de prata, bases proteicas e princípios ativos vasodilatadores: devido à presença de taninos como componente desse fitoterápico, evitar o uso concomitante com estas substâncias.

Reações adversas: ocasionalmente podem ocorrer reações alérgicas em pessoas sensíveis.

Advertências:

Ao persistirem os sintomas após dois meses do início do uso, ou se os sintomas piorarem após o uso do produto, o paciente deverá ser reavaliado. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.4 - CALENDULA

Calendula officinalis



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/calendula/>

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Creme de Calêndula a 10% - 60g

Indicações: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele; queimadura leve e queimadura solar; ferimentos de menor gravidade como acne, assaduras, picadas de insetos; dermatite atópica.

Na odontologia: fístula extra bucal com secreção e processos inflamatórios na face.

Modo de usar: Aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia após higienização. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

2. Creme de Calêndula 10% + Óxido de Zinco – 60g

Indicações: dermatite de fralda ou amoniacal, periostoma e perifístula.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 3 vezes ao dia após higienização, ou a cada troca de fralda. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

3. Gel de Calêndula a 10% - 60g

Indicações: acne, queimaduras leves, queimadura solar, inflamações leves da pele, ferimentos de menor gravidade.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia.

Em queimaduras aplicar na lesão utilizando a cobertura secundária, quando necessário, com gaze embebida em óleo de girassol e soro fisiológico. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

OBS: Troca 1 a 3 vezes ao dia ou quando necessário, avaliando ressecamento da pele.

4. Gel de Calendula 4% + Barbatimão 3% + Copaíba 3%

Indicações: tratamento tópico da acne.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado duas a três vezes ao dia, após limpeza com água e sabão. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

5. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 30 ml

Indicações: ressecamento e fissura labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial: hidratação labial em pacientes intubados.

Modo de uso: aplicar nos lábios 3 a 6 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

6. Loção de Calêndula 5% + Cavalinha 5% - 100 ml

Indicações: escoriações, hidratação da pele senil; hidratação da região periférica e dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

7. Loção de Calêndula 3% + Cavalinha 3% + Óleo de Girassol 4% - 100 ml

Indicações: dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

8. Loção de Calêndula 4% + Rosa Mosqueta 3% + Óleo de Girassol 3% - 100 ml

Indicação: queimaduras de 1º ou 2º grau extensas, prevenindo a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização; uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 vezes/dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

9. Solução de Calêndula 5% - 100 ml

Indicação: fissura mamária.

Modo de usar: aplicar na aréola mamilar nos intervalos da amamentação. Remover todo o medicamento com água corrente antes de amamentar. Uso adulto.

10. Solução de Calêndula a 10% - 100 ml

Indicações: Afecções do couro cabeludo; Dermatite seborreica.

Modo de usar: Aplicar no couro cabeludo uma vez ao dia, após o banho. Repetir esse procedimento por 5 a 10 dias consecutivos. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

O uso cutâneo é contraindicado para crianças menores de 6 anos e o uso na mucosa oral é contraindicado para menores de 12 anos.

Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura, para o uso externo.

Reações adversas:

Reações alérgicas e sensibilização da pele podem acontecer em pessoas sensíveis, especialmente aquelas com hipersensibilidade a outros membros da família Asteraceae/Compositae (Mil folhas, Macela, Jambu, Mentrasto, Bardana, Losna, Arnica, Guaco, Equinacea, Alcachofra, Alface, etc). Em casos raros pode causar dermatite de contato ou outras sensibilizações cutâneas.

Advertências:

Se os sintomas persistirem após uma semana de uso ou se houver sinais de infecção cutânea ou aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta terapêutica. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

4.5 – CAMOMILA

Matricaria chamomilla



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/camomila/>

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Creme de Camomila a 10% - 60g

Indicações: como auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves, tais como queimaduras solares, feridas superficiais, dermatite e furúnculos.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 a 4 vezes ao dia ou a cada troca de fraldas após higiene. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Uso em adultos e crianças acima de 12 anos.

2. Gel de Camomila 10% - 60g

Indicações: queimaduras leves, queimadura solar.

Modo de usar: aplicar na lesão, utilizando a cobertura secundária, quando for necessário, com gazinha embebida em óleo de girassol e soro fisiológico.

Obs: Troca 1 a 3 vezes por dia ou quando necessário, avaliando ressecamento da pele quando não houver interrupção da solução de continuidade. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Uso em adultos e crianças acima de 12 anos.

3. Pomada Orabase de Camomila 10% - 30g

Indicações: tratamento de úlceras bucais; mucosite oral.

Modo de usar: aplicar na mucosa oral 3 a 4 vezes ao dia

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae/Compositae.

O uso oromucoso e cutâneo é recomendado somente para maiores de 12 anos de idade. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas.

Interações medicamentosas:

Para uso tópico/oromucoso não foram encontradas interações na literatura consultada.

Reações adversas:

Pode acelerar reações alérgicas ou exacerbar sintomas existentes em pessoas suscetíveis (ex: asmáticos) devido à presença das lactonas sesquiterpênicas nas flores. Reações de hipersensibilidade, de frequência não conhecida, incluindo reações alérgicas severas (dispneia, doença de Quincke, colapso vascular, choque anafilático) foram relatadas após contato de mucosas com preparações líquidas de *M. chamomilla*.

Advertências:

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada sobre o tempo máximo de utilização. O tempo de uso depende da indicação terapêutica e da evolução do quadro acompanhada pelo profissional prescritor.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Se os sintomas persistirem ou piorarem por mais de uma semana de uso do fitoterápico, o paciente deverá ser reavaliado.

O uso durante a gestação e lactação é permitido, porém quando a preparação for aplicada nos mamilos, esses devem ser higienizados antes da amamentação para que não haja a sensibilização da criança.

4.6 – CAPIM LIMÃO

Cymbopogon citratus



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/capim-limao/>

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Cymbopogon citratus* - 50 ml

Indicações: como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorrea e cólicas intestinais; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves.

Modo de usar: tomar 30 a 40 gotas em 50 ml de água 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. *Cymbopogon citratus* droga vegetal - Sachê

Indicações: como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorrea e cólicas intestinais; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Dores de cabeça (planta fresca tem maior efeito).

Modo de usar: preparar o chá por Infusão – 1 a 3 g de folhas secas em 150 ml (1 xic. de chá) de água fervente. Tomar 150 ml do infuso, 5 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia.

Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. Contraindicado na gravidez, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado por pessoas com afecções cardíacas, renais e hepáticas ou portadores de doenças crônicas.

No glaucoma, devido habilidade do citral, seu principal componente volátil, de aumentar a pressão ocular em doses muito pequenas de 2 a 5mcg. Na hiperplasia prostática, pela influência estimulante nos receptores de estrogênio.

Interações medicamentosas:

Retinol: o citral inibe a conversão do retinol em ácido retinóico, bloqueando efeito de terapias com retinol.

Medicamentos hipnóticos sedativos e depressores do SNC: pode induzir efeito sinérgico.

Antineoplásico ciclofosfamida: ocorrem interações

Medicamentos metabolizados pelo citocromo P450: deve-se ter cuidado, especialmente com a subfamília 2B.

Antagonistas dos canais de cálcio: podem ocorrer interações sinérgicas, uma vez que o mecanismo pelo qual os constituintes do óleo essencial de *C. citratus* atuam, coincide com o mecanismo de ação dos fármacos que estão em três classes diferentes: fenilalquilaminas (verapamil), benzotiazepinas (diltiazem) e diidropiridinas (nifedipina e anlodipina). Essas diferentes classes ligam-se as subunidades α_1 dos canais de cálcio do tipo L, impedindo a abertura dos canais de cálcio. Os efeitos no músculo liso são a dilatação arterial generalizada e a redução da resistência arteriolar, com conseqüente diminuição da pressão.

Reações adversas:

O uso habitual pode estar relacionado à hiperplasia prostática benigna.

Os extratos fluídos da planta a 30 e 80% demonstraram efeito hepatotóxico e nefrotóxico em animais.

Superdosagem pode provocar hipocinesia (deficiência nas funções ou atividades motoras, devida a diversas causas), ataxia, bradipneia, perda de postura, sedação e diarreia. Em doses elevadas pode causar síncope e sedação.

Advertências:

As infusões ou sucos devem ser cuidadosamente filtrados, pois a ingestão contínua de micro filamentos das folhas, que ficam em suspensão, pode ocasionar ulcerações na mucosa do esôfago.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas, durante o uso do fitoterápico, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.7 - CASTANHA DA ÍNDIA

Aesculus hippocastanum



Fonte: [http://pl.wikipedia.org/wiki/Wikipedysta: Ala_](http://pl.wikipedia.org/wiki/Wikipedysta:Ala_)

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Aesculus hippocastanum* - 50 ml

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves.

Modo de usar: tomar 30 a 40 gotas 3 vezes ao dia, às refeições. Uso adulto.

Uso externo:

1. Creme de Castanha da Índia a 10% - 60g

Indicações: como auxiliar no alívio dos sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves e como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão tais como edema local e hematoma. Região periferida em membro com comprometimento venoso.

Modo de usar: aplicar no local afetado, até três vezes ao dia, sempre no sentido de baixo para cima, evitando assim o rompimento traumático de pequenos vasos sanguíneos dos membros inferiores e estimulando o retorno venoso. Aplicar somente em pele íntegra.

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Contraindicações:

Esse fitoterápico é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade a Escina ou a extratos de *A. hippocastanum* e para pacientes com insuficiência renal ou hepática. Há indícios de que a absorção de Escina seja maior em crianças, predispondo-as a maior toxicidade.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação, e para menores de 18 anos, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, e para menores de 12 anos, no caso do uso externo como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Antiácidos e antiulcerosos: diminui a ação.

Gentamicina: intensifica nefrotoxicidade.

Antiplaquetários e anticoagulante: intensifica o efeito aumentando o risco de sangramento (AAS, Warfarina, Heparina, Clopidogrel).

Antiinflamatórios não esteroidais: aumenta risco de sangramento (Ibuprofeno e Naproxeno).

Digoxina: altera a farmacocinética (por afetar a glicoproteína – P).

Hipoglicemiantes: intensifica efeitos hipoglicemiantes (Insulina e outros fármacos para diabetes).

Laxantes: intensifica o efeito.

Cerca de 90% de Escina liga-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir na distribuição de outras drogas.

Reações adversas:

Reações de hipersensibilidade da pele (prurido e eritema) foram relatadas com o uso tópico. Após ingestão do fitoterápico podem ocorrer, cefaleia, prurido, náuseas e desconforto gástrico.

Advertências:

Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, ou por cinco dias, no caso de uso como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, durante o uso do produto, a conduta clínica deverá ser reavaliada.

Em caso de inflamação da pele, tromboflebite, varicoses ou endurecimento subcutâneo, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal, deverá ser encaminhado para avaliação médica.

Se no uso para alívio dos sintomas relacionados às hemorroidas ocorrer sangramento retal, um médico deverá ser consultado. As formulações de uso tópico não devem ser utilizadas em feridas abertas, em torno dos olhos e em mucosas. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

4.8 - CAVALINHA

Equisetum arvense



Fonte: <https://alchetron.com/Equisetum-arvense>

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Equisetum arvense* - 50 ml

Indicações: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico.

Modo de usar: tomar 35 a 40 gotas em 50 ml de água, 3 vezes ao dia. Uso adulto.

OBS: recomenda-se manter a ingestão de líquidos apropriada durante o período de uso da tintura.

2. *Equisetum arvense* droga vegetal - sachê

Indicações: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico.

Modo de usar: preparar a infusão ou decocção com 1 a 4 g da droga vegetal em 150 ml (1 xic. de chá) de água. Deixar em repouso por 5 a 15 minutos. Tomar 1 xic. de chá 3 a 4 vezes ao dia respeitando a dose máxima diária de 3 a 12 g da planta inteira.

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso externo:

1. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5%- 30 ml

Indicação: hidratação labial em queilose actínica e angular e demais processos em que ocorra ressecamento labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial.

Modo de usar: aplicar nos lábios 5 a 6 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

2. Creme de Cavalinha 10% - 60g

Indicação: ressecamento e fissura de calcâneo

Modo de usar: aplicar no calcâneo massageando até absorção total do creme, 3 vezes ao dia (à noite calçar uma meia após aplicação). Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

3. Loção de Cavalinha 5% + Óleo de Semente de Uva 5% - 100 g

Indicação: hidratação de peles secas e senis; dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

4. Loção de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 100g

Indicação: escoriações, hidratação da pele senil; hidratação da região periferida e dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

5. Loção de Calêndula 3% + Cavalinha 3% + Óleo de Girassol 4% - 100 g

Indicação: dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso interno não é recomendado em condições de saúde nas quais a ingestão de líquidos deva ser reduzida (por exemplo, doença cardíaca ou renal severa ou obstrução das vias urinárias).

Pacientes hipertensos e sob administração de drogas com atividade cardiovascular, principalmente diuréticos, pois pode ocorrer efeito aditivo. Pacientes portadores de gastrite e úlcera gástrica duodenal.

Gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contraindicado para pacientes que apresentam insuficiência renal crônica e que fazem uso de medicamentos que alteram níveis de potássio.

Interações medicamentosas (para o uso interno):

Aminofilina, Cafeína, Clozapina, Clomipramina, Imipramina, Propranolol, R-Varfarina, Teofilina, Haloperidol, Verapamil: aumento de sua concentração plasmática, por inibição da enzima CYP1A2, alterando o metabolismo de fármacos metabolizados por essa via, levando ao aparecimento de reações adversas graves.

Digitálicos e glicosídeos cardiotônicos: pode haver interação com digitálicos e glicosídeos cardiotônicos, devido à perda de potássio associada ao efeito diurético.

Diuréticos sintéticos: não é recomendado tratamento concomitante.

Reações adversas:

Por via oral pode gerar bloqueio atrioventricular transitório, desconforto gastrointestinal e reações alérgicas. Uma alergia rara pode ocorrer em pacientes sensíveis à nicotina.

O uso crônico ou em excesso pode diminuir os níveis da vitamina B1 (por ação do alcalóide equisetina). O uso prolongado pode causar hipocalcemia assim como o uso em pacientes que apresentam insuficiência renal crônica e que fazem uso de medicamentos que alteram níveis de potássio. O uso externo pode causar reações alérgicas, tais como: *rash* cutâneo e edema facial.

Advertências:

Se ocorrer febre, disúria, cólicas, hematúria durante a utilização do produto, ou infecções cutâneas ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana, um médico deverá ser consultado.

Tradicionalmente, as formulações indicadas para o aumento do fluxo urinário são administradas durante duas a quatro semanas. O uso por período superior ao recomendando pode provocar dor de cabeça e anorexia. Para preparações que não sejam chás, deve ser garantida a ingestão satisfatória de líquidos.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.9 COPAÍBA

Copaífera langsdorffii



Fonte: <https://www.biodiversity4all.org/photos/83936235>

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Creme de Copaíba a 10% - 60g

Indicações: cicatrização de feridas; coadjuvante no tratamento de psoríase e de lesões impetiginosas; tratamento de irritações por picada de insetos.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado uma a três vezes ao dia após higienização.

OBS: Verificar tolerância do paciente. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

2. Gel de Calêndula 4% + Barbatimão 3% + Copaíba 3% - 60g

Indicação: lesões acneicas.

Modo de uso: aplicar no local afetado três vezes ao dia após a limpeza da pele com água e sabão. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

3. Óleo de Girassol + Copaíba 7% - 100 ml

Indicação: lesão sem necrose e com processo infeccioso.

Modo de usar: fazer a assepsia da ferida com solução fisiológica. Espalhar o óleo de girassol com copaíba no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar. Realizar a troca do curativo sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Verificar tolerância do paciente devido à presença do Óleo de Copaíba. Uso adulto.

4. Loção Repelente Farmácia Viva

Indicações: repelente de insetos

Modo de usar: aplicar sobre a pele 4 a 6 vezes ao dia e, em locais de maior infestação de insetos, aumentar a frequência. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

PROVA DE TOQUE: aplicar uma pequena quantidade no antebraço e aguardar no mínimo 1 hora. Caso apareçam reações alérgicas o produto não deve ser utilizado.

Formulações padronizadas:

4.1 Loção Repelente de Citronela 4% + Andiroba 3% + Copaíba 3% – 200 ml

4.2 Loção Repelente Citronela 5% + Copaíba 5% – 200 ml

OBS: A manipulação de uma ou outra loção repelente dependerá da disponibilidade de matérias primas. As duas formulações têm a mesma indicação e mesmo modo de usar. Portanto a prescrição deverá ser feita como Loção Repelente Farmácia Viva e será atendida por uma das duas formulações acima.

Contra indicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Interações medicamentosas:

Não encontrada na literatura para o uso tópico.

Reações adversas:

Pode causar dores em locais de exposição de tendões.

Advertências:

Verificar tolerância do paciente.

4.10 - ERVA CIDREIRA

Lippia alba



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/salvamelissa/>

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Lippia alba* - 50 ml

Indicações: Como auxiliar no alívio da ansiedade leve, irritabilidade e insônia; como antiespasmódico em cólicas uterinas e intestinais; e como antidiarréico.

Modo de usar: tomar 30 gotas diluídas em 50 ml de água, 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. *Lippia alba* droga vegetal - sachê

Indicações: Como auxiliar no alívio da ansiedade leve, irritabilidade e insônia; como antiespasmódico em cólicas uterinas e intestinais; e como antidiarréico.

Modo de usar: preparar a infusão, durante 5 minutos, com 1 a 3 g da droga vegetal em 150 ml (1 xic. de chá) de água fervente. Adultos tomar 150 ml do infuso 1 a 3 vezes dia. Acima de 70 anos tomar 75 ml do infuso 1 a 3 vezes dia.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contraindicado o uso em portadores de hipotensão arterial, gastrite e úlcera gastroduodenal.

Interações medicamentosas:

Medicamentos depressores do SNC/sedativos: pode potencializar o efeito.

Paracetamol: o uso concomitante pode aumentar a toxicidade desta droga, pelo uso da mesma via metabólica do citocromo P450.

Fármacos anti-hipertensivos: a associação com estes medicamentos pode potencializar o efeito antihipertensivo.

Reações adversas:

Doses acima da recomendada podem causar irritação gástrica, bradicardia e hipotensão. O uso habitual, especialmente dos quimiotipos ricos em citral, pode estar relacionado ao

desenvolvimento de prostatite benigna e redução do desempenho sexual do homem, em decorrência da atividade hormonal do citral.

O citronelol presente em *L. alba* possui mecanismo de ação anti-hipertensivo semelhante aos vasodilatadores diretos (hidralazina, minoxidil, nitroprussiato) que agem sobre a musculatura da parede vascular, proporcionando relaxamento muscular, vasodilatação e a diminuição da resistência vascular periférica.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, ou persistência dos sintomas, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Evitar o uso em situações que necessitem atenção e em trabalhos perigosos.

4.11 – ESPINHEIRA SANTA

Maytenus ilicifolia



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/espinheira-santa/espinheira-santa3/>

Medicamento padronizado para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de Maytenus ilicifolia - 50 ml

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiácido.

Modo de usar: 30 a 40 gotas duas vezes ao dia, uma hora antes das principais refeições.

Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação ou outras espécies da família Celastraceae. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, por reduzir a produção do leite materno e para menores de 12 anos.

Interações medicamentosas:

Álcool e outros medicamentos: quercetina, kaempferol e outros compostos fenólicos podem inibir as CYP e modular a atividade da PgP (Fosfoglicolato fosfatase), alterando o metabolismo e o efeito de diversos medicamentos. Assim, plantas medicinais que contenham estes compostos, como a *M. ilicifolia*, devem ser evitadas por usuários de polifarmácia.

Esteroides anabolizantes, metotrexato, amiodarona e cetoconazol: possível dano hepático.

Imunossuppressores: antagonismo.

Depressores do SNC: Interação moderada (também com ervas e suplementos sedativos).

Anticoncepcionais: deve-se ter cautela com o uso, devido à atividade estrogênica da Espinheira Santa.

Reações adversas:

Redução do leite materno. Durante o uso do fitoterápico foi relatada xerostomia (boca seca) e disgeusia (alteração do paladar), além de náuseas e gastralgia.

Em estudo randomizado, foi observada a ocorrência de poliúria, entre a quarta e quinta semana de uso de extrato aquoso e xerostomia. Raramente, podem ocorrer casos de hipersensibilidade. Nesse caso, deve-se suspender o uso e reavaliar o paciente.

Advertências

Suspender o uso quando da realização de exames de medicina nuclear. O uso contínuo não deve ultrapassar seis meses, podendo ser repetido o tratamento, se necessário, após intervalo de 30 dias. Estudo clínico avaliado propõe a utilização por 28 dias. Não utilizar em doses acima das recomendadas. 000

4.12 – GIRASSOL

Helianthus annuus



Fonte: https://jb.utad.pt/especie/Helianthus_annuus

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Óleo de Girassol - 100 ml

Indicação: prevenção de úlceras de pressão, feridas abertas superficiais com ou sem infecção.

Modo de usar: remover o exsudato e o tecido desvitalizado. Espalhar o óleo de girassol no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar.

Troca do curativo: sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Uso adulto e infantil.

2. Óleo de Girassol + Copaíba 7% - 100 ml

Indicações: lesões sem necrose e com processo infeccioso

Modo de usar: fazer a assepsia da ferida com solução fisiológica. Espalhar o óleo de girassol com copaíba no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar. A troca do curativo deve ser feita sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Verificar tolerância do paciente devido à presença do Óleo de Copaíba. Uso adulto.

3. Creme Polawax + Óleo de Girassol 10% - 60 g

Indicações terapêuticas: dermatites, lesões escamativas, ressecamento da pele.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 3 vezes ao dia.

Uso adulto e infantil acima de 2 anos.

Contra Indicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Reações adversas:

Pode provocar hipersensibilidade

Advertências:

Realizar troca diária do curativo.

4.13 – GUAÇATONGA

Casearia sylvestris



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/guacatonga/>

Medicamento padronizado para prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Gel de *Casearia sylvestris* a 10% - 60g

Indicações: como cicatrizante e anti-inflamatório no tratamento de lesões cutâneas e como antiviral e cicatrizante no tratamento tópico do Herpes labial (lesão labial externa).

Modo de usar: aplicar na lesão 2 a 5 vezes ao dia, dependendo do quadro a ser tratado. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Não encontradas para uso externo.

Reações adversas:

Não encontrados para uso externo.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico ou em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.14 - GUACO

Mikania glomerata

Mikania laevigata



Fonte: http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=11911 e 11913

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Mikania glomerata* - 50 ml

Indicações: alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores.

Modo de usar: tomar 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água, três vezes ao dia. Uso adulto.

2. Xarope de Guaco a 10% - 100 ml

Indicação: alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores.

Modo de usar: adultos - 15 ml de 8 / 8h;

crianças acima de 12 anos - 5 ml de 8 / 8 h

OBS: Não indicado para diabéticos, pois contem açúcar.

3. Xarope de Guaco 7% + Maracujá 3% - 100 ml

Indicação: alívio sintomático de afecções das vias aéreas superiores com tosse seca e improdutiva.

Modo de usar: adultos - 15 ml de 8 / 8h

crianças acima de 12 anos - 5 ml de 8 / 8 h

OBS: Não indicado para diabéticos, pois contem açúcar.

Uso externo:

1. Creme de Guaco a 10% - 60g

Indicações: coadjuvante na prevenção de úlceras de pressão; reações cutâneas pruriginosas; proteção da pele em situações que possam gerar irritação cutânea. Prevenção da maceração da pele na região ferida.

Modo de usar: aplicar nas proeminências ósseas/áreas de pressão, a cada mudança de decúbito para prevenção de úlceras de pressão. Aplicar na região ferida a cada troca de curativo para prevenção da maceração da pele íntegra. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação. Formulações decocto e tintura para *uso interno* são contraindicadas para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico da preparação.

Contraindicado a pacientes com problemas hepáticos, hipertensos graves ou que apresentem problemas na coagulação sanguínea.

Interações medicamentosas:

Anticoagulantes: Cumarinas podem antagonizar a atividade da vitamina K potencializando efeito de anticoagulantes, favorecendo hemorragias.

Tabebuia avellanedae (Handroanthus impetiginosu): Derivados de *M. glomerata* e *M. laevigata* não devem ser empregados simultaneamente com produtos que a contenham. As saponinas presentes nessas espécies aumentam a absorção do lapachol, um dos princípios ativos da *Tabebuia avellanedae* (ipê-roxo).

Antiinflamatórios não esteroides: podem interagir com estes medicamentos.

Antibióticos: podem interagir sinergicamente com alguns antibióticos como tetraciclina, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina, no entanto, o mecanismo de ação ainda é desconhecido.

Antiretrovirais: podem exacerbar os efeitos de medicamentos utilizados por pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana como: zidovudina, didanosina, estavudina, lamivudina, tenofovir, nevirapina, indinavir, lopinavir, nelfinavir, ritonavir e saquinavir provocando pancitopenia.

Reações adversas:

O uso interno pode interferir na coagulação sanguínea. Pode provocar aumento no fluxo menstrual. Evitar o uso em pré-operatório.

Doses acima da recomendada ou uso muito prolongado podem ocasionar taquicardia, vômitos e quadros diarreicos, que desaparecem com a descontinuação da terapia.

Advertências

O uso interno não deve ocorrer por mais de 15 dias consecutivos. O tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias.

Recomenda-se maior critério na administração de Mikania em pacientes com quadros respiratórios crônicos não diagnosticados, devendo-se afastar a hipótese de tuberculose e câncer. A utilização dessa planta pode interferir na coagulação sanguínea. Desta maneira, pacientes que fazem utilização deste fitoterápico devem interromper o uso, pelo menos uma semana antes de qualquer procedimento cirúrgico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.15 – HARPAGOFITO

Harpagophytum procumbens



Fonte: <https://www.observatoriomedicinaintegrativa.org/harpagofito/>

Medicamento padronizado para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Harpagophytum procumbens*– 50 ml

Indicações: dores articulares; anti-inflamatório no tratamento da luxação e subluxação da articulação temporomandibular (ATM).

Modo de usar: 15 a 30 gotas da tintura, diluídos em 50 ml de água, 3 vezes ao dia. A dose máxima diária é 3 ml (90 gotas). Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos diterpenos, iridóides e fenilpropanóides característicos da espécie; Síndrome do colón irritável, cálculos biliares e em pacientes com afecções cardiovasculares.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para pessoas portadoras de úlcera gástrica ou duodenal, ou que apresentem doenças cardiovasculares, assim como para menores de 18 anos de idade. A tintura é especialmente contraindicada para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação.

Interações medicamentosas:

Altas doses podem interferir nos tratamentos antiarrítmicos e anti-hipertensivos a nível cardiovascular. Não foram observados efeitos induzidos pelo extrato de *H. procumbens* sobre o sistema enzimático citocromo P-450, sugerindo ausência de interação com fármacos metabolizados por essa via. Há um relato de caso de púrpura com o uso do fitoterápico associado à Varfarina.

Reações adversas:

Sintomas gastrointestinais, distúrbios do sistema nervoso central (cefaleia, tontura), reações alérgicas (*rash* cutâneo, urticária e edema facial) e leve efeito hipoglicemiante.

Advertências:

Na presença de dor articular acompanhada de edema, eritema ou febre, o paciente deve ser examinado por um médico. Se os sintomas persistirem ou piorarem durante a utilização do fitoterápico, suspender o uso e reavaliar conduta terapêutica. Não usar por mais de quatro

semanas quando utilizado para alívio da dor articular. Pessoas portadoras de cálculo biliar devem consultar um médico previamente ao uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

4.16 - MARACUJÁ

Passiflora edulis



Passiflora alata



Fonte: https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=22853 e 19164

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso interno

1. Tintura de Passiflora edulis/alata – 50 ml

Indicação: como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves.

Modo de usar: 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. Tintura de Melissa + Passiflora – 50 ml

Indicação: insônia, irritabilidade nervosa, ansiedade.

Modo de usar: 30 a 40 gotas 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

3. Xarope de Guaco 7% + Maracujá 3% - 100 ml

Indicação: Alívio sintomático de afecções das vias aéreas superiores com tosse seca e improdutiva.

Modo de usar: adultos - 15 ml 3 vezes ao dia

crianças acima de 12 anos - 5 ml 2 a 3 vezes ao dia.

OBS: Não indicado para diabéticos, pois contem açúcar.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. Portadores de hipotensão arterial. Gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Em pacientes idosos, o uso deverá ser acompanhado pelo profissional prescritor.

Interações medicamentosas

Anticoagulantes e antiplaquetários: aumento do risco de sangramento (Varfarina, ácido acetilsalicílico, clopidogrel, heparina).

Benzodiazepínicos e Barbitúricos: Intensificação da ação depressora do SNC.

Pentobarbital e hexobarbital: potencializa os efeitos sedativos, aumentando o tempo de sono.

Fármacos inibidores da Monoaminoxidase: efeito aditivo (Isocarboxazida, fenelzina, tranilcipromina).

Anti-inflamatórios não esteroidais: Aumento do risco de sangramento (Ibuprofeno e Naproxeno).

Estimulantes: aumento da pressão arterial (cafeína e efedrina).

Anti-hipertensivos: efeito farmacológico potencializado, visto que, o mecanismo de ação pelo qual a planta atua é semelhante (hidralazina, minoxidil).

Anti-histamínicos e álcool: evitar uso concomitante.

Reações adversas:

Sonolência, hipotensão arterial. Há relatos de ocorrência de hipersensibilidade: asma ocupacional mediada por IgE e rinite com o uso de *Passiflora sp.*

Advertências

Gestantes e lactantes não devem fazer uso deste medicamento face à presença dos alcalóides indólicos como harmana, harmina e seus derivados, na espécie vegetal. Estudos pré-clínicos relatam a atividade de estimulação uterina para estes alcalóides. Seu uso pode causar sonolência, portanto é desaconselhado operar máquinas e dirigir durante o período em que se faz uso do fitoterápico. Não utilizar esse fitoterápico simultaneamente ao consumo de bebidas alcoólicas.

Evitar o tratamento repetido por longos períodos. Não utilizar cronicamente. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Se surgirem eventos adversos, ou caso não seja observada a melhora sintomática durante duas semanas de uso do fitoterápico ou mesmo se ocorrer agravamento do quadro clínico, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente e a conduta terapêutica.

4.17– MELISSA

Melissa officinalis



Fonte: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/944/galeria>

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Tintura de *Melissa officinalis*– 50 ml

Indicação: como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves como distensão abdominal e flatulência.

Modo de usar: 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água, 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. Tintura de Melissa + Passiflora – 50 ml

Indicação: insônia, irritabilidade nervosa, ansiedade.

Modo de usar: 30 a 40 gotas, diluídos em 50 ml de água, 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas, menores de 18 anos e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial. Contraindicado em pessoas com glaucoma, hiperplasia benigna de próstata.

Interações medicamentosas:

Ansiolíticos e sedativos, pentobarbital e hexobarbital: a associação potencializa o efeito hipnótico e sedativo destes medicamentos.

Antirretrovirais: observar se utilizados concomitantemente.

Hormônios tireoidianos: compostos de extratos de Melissa podem inibir a atividade do hormônio estimulante da tireoide (TSH) por se ligarem à tirotropina, interferindo no efeito destes medicamentos e ocasionando necessidade de ajuste de dose.

Reações adversas:

Pode causar queda da pressão arterial.

Advertências:

Se persistirem os sintomas por tempo maior que duas semanas de uso do fitoterápico ou se houver agravamento do quadro clínico, assim como no surgimento de efeitos adversos, suspender o uso do produto e o reavaliar o paciente. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Seu óleo essencial é ligeiramente tóxico, podendo, mesmo em pequenas doses, causar entorpecimento, perda da respiração, diminuição da pulsação e do ritmo cardíaco. Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas.

4. 18 – ROMÃ

Punica granatum



Fonte: <http://www.ceplamt.org.br>

Medicamento padronizado para prescrição farmacêutica

Uso interno:

1. Spray de Romã 10% + Tanchagem 10% - 30 ml

Indicação: afecções orofaríngeas (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites, gengivo estomatite herpética aguda primária - GEHAP).

Modo de usar: aplicar 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Ampicilina: em associação de com extrato de *Punica granatum* L. ocorre atividade sinérgica, onde a viabilidade de células resistentes ao antibiótico foi reduzida, respectivamente, em 99,9% e 72,5%, para as populações de *S. aureus* sensíveis e resistentes à metilicina. O extrato de *Punica granatum* aumentou o efeito da Ampicilina entre 3 a 7 horas. Os autores concluíram que a associação do extrato da *Punica granatum* L. com a Ampicilina potencializou a atividade

do antibiótico, podendo tal associação ser interpretada como uma alternativa para elevar o tempo de ação desses medicamentos.

Fármacos antineoplásicos: a associação potencializa os efeitos secundários/citotoxicidade mediada pelos seguintes medicamentos: Dacarbazina (Sarcomas, linfomas), Ifosfamida (Mama, endométrio e ovário), Tamoxifeno (Câncer de mama), Doxorubicina, Tenipósido (Leucemia Granulocítica Aguda, doença de Hodgkin), Imatinib (Leucemia, câncer de pele e do TGI), Irinotecano (Cólon, útero, gástrico, mama, pele), Docetaxel (Mama, pulmão, ovário, próstata, gástrico, cabeça e pescoço), Etopósido (Mama, pulmão, doença de Hodgkin), Paclitaxel (Mama, pulmão, cabeça e pescoço), Vinblastina (Doença de Hodgkin, pulmão, melanoma, testículos), Vincristina (Leucemia Linfocítica, Leucemia Mieloide Aguda, doença de Hodgkin), Ciclofosfamida (Câncer de mama).

Reações adversas:

Se ingerido, pode provocar zumbido, distúrbios visuais, espasmos na panturrilha e tremores.

A ingestão de altas doses do extrato alcoólico do fruto pode produzir intoxicação no sistema nervoso central, provocando paralisia dos nervos motores, convulsões e complicações respiratórias, devendo ser evitado o uso interno de suas partes contendo alcalóides.

Advertências:

Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo. As cascas da raiz e do tronco apresentam certo grau de toxicidade, podendo produzir náuseas, vertigens e problemas visuais. Apesar da baixa toxicidade do extrato alcoólico do fruto, DL50=280mg/kg, seu uso por via oral deve ser feito com cautela, pois a ingestão dos alcalóides ou do extrato, em quantidade equivalente a 80 gramas da planta ou mais, produz grave intoxicação que atinge o sistema nervoso central, provocando paralisia dos nervos motores e consequente morte por parada respiratória. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias. O tratamento pode ser repetido após 7 dias se necessário. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso e aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, suspender o medicamento e reavaliar o paciente e a conduta terapêutica.

4.19 - ROSA MOSQUETA

Rosa canina



Fonte: https://jb.utad.pt/especie/Rosa_canina#imagem-28035

Medicamentos padronizados para a prescrição farmacêutica

Uso externo:

1. Creme de Rosa Mosqueta 10% - 60 g

Indicações: prevenção e tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização e uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

2. Loção de Calêndula 4% + Óleo de girassol 3% + Óleo de rosa mosqueta 3% - 100 ml

Indicações: queimaduras de 1º ou 2º grau extensas, prevenindo a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização; uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 6 anos

Contraindicação:

Uso em pele oleosa e afetada por acne, pois pode ocorrer exacerbação.

Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura, para uso tópico.

Reações adversas:

Não encontradas na literatura, para o uso tópico.

Advertências:

Não encontradas na literatura, para uso tópico.

4.20 – SENE

Cassia angustifolia



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/sene>

Medicamento padronizado para a prescrição farmacêutica

Uso interno:

Tintura de *Cassia angustifolia* - 50 ml

Indicações: constipação intestinal ocasional; constipação por inércia intestinal.

Modo de usar: 30 a 40 gotas da tintura em dose única à noite. Uso adulto.

Deve-se administrar a dose mínima necessária para produzir uma defecação confortável, podendo ser necessário ajustar a dose individualmente. A administração deve-se realizar à noite para se obter o efeito laxante pela manhã.

Contraindicações:

Contraíndicado para menores de 18 anos, grávidas e lactantes e pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico; casos de constipação intestinal crônica; distúrbios intestinais (obstrução e estenose intestinal, atonia, doenças inflamatórias intestinais - doença de Crohn, colite ulcerativa, colopatias inflamatórias) e dores abdominais; desidratação severa; apendicite; hipocalcemia; doença inflamatória pélvica; período menstrual; cistite; insuficiência hepática, renal ou cardíaca; pacientes com náuseas, vômito ou quando algum sintoma agudo ou crônico não diagnosticado estiver presente.

Interações medicamentosas:

Antiarrítmicos: com o uso prolongado do fitoterápico e em presença de hipocalcemia, poderá ocorrer intensificação de fármacos antiarrítmicos.

Anti-inflamatórios não hormonais: pode haver interação.

Fármacos administrados por via oral: pode reduzir a absorção de fármacos administrados por via oral, considerando que haverá diminuição do tempo do trânsito intestinal, como por exemplo, estrógenos e anticoncepcionais orais.

Glicosídeos cardiotônicos: a hipocalcemia decorrente da utilização prolongada de *S. alexandrina* pode potencializar os efeitos dos glicosídeos cardiotônicos.

Indutores de hipocalcemia: exacerba o desequilíbrio eletrolítico (diuréticos tiazídicos, adrenocorticoides e *Glycyrrhiza uralensis*), resultando em disfunções cardíacas e neuromusculares.

A alteração de coloração na urina causada pelas antraquinonas pode influenciar em testes de diagnósticos resultando em falso positivo para urobilinogênio e para dosagem de estrógeno pelo método de Kober.

Reações adversas:

Pode ocasionar desconforto no trato gastrointestinal, com presença de espasmos e cólicas abdominais, especialmente em pacientes com colón irritable. Nesse caso deve-se diminuir a dose.

Pode modificar a coloração da urina para amarelo escuro ou marrom avermelhado, sem significação clínica. Isso se deve aos derivados hidroxiantracênicos eliminados pela urina e desaparece com a suspensão do tratamento.

O uso crônico ou superdosagem pode resultar em diarreia, com distúrbios hidroeletrólíticos, acidose ou alcalose metabólica, albuminúria, hematuria e principalmente hipocalcemia. A deficiência de potássio pode conduzir à disfunção cardíaca e neuromuscular, lentidão, inibição do peristaltismo intestinal e má absorção, além de dependência, com possível necessidade de aumento da dose, podendo resultar no agravamento da constipação intestinal.

O uso prolongado também está associado à redução na concentração de globulinas séricas, perda de peso e desenvolvimento de caquexia. Em pacientes idosos, o uso contínuo de laxantes pode ocasionar exacerbação da fraqueza e hipotensão arterial ortostática.

O uso por longo tempo pode resultar em tetania, hiperaldosteronismo, excreção de aspartilglicosamina e nefrite. Além disso, dados conflitantes sugerem que possam ocorrer alterações anatômicas do cólon e danos ao sistema nervoso do tecido entérico. O uso prolongado e excessivo da *C. angustifolia* foi associado a casos de “dedo em baqueta de tambor”, reversível após a descontinuação do uso da droga.

Em casos raros, pode levar a nefropatia, e edema. Há relato de hepatite após o abuso crônico desse fitoterápico.

Advertências:

Em caso de hipersensibilidade ao fitoterápico, recomenda-se descontinuar o uso e reavaliar o paciente. Sangramento retal ou insuficiência de peristalse, decorrentes do uso prolongado, podem indicar condições graves.

Metabólitos ativos, por exemplo, reinantronas, passam para o leite materno em pequenas quantidades, motivo pelo qual não é recomendada a lactantes.

No caso de superdosagem podem ocorrer dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com conseqüente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

Durante o uso deve-se manter tratamento de suporte, através da ingestão de grandes quantidades de líquidos, e os eletrólitos, especialmente o potássio, devem ser monitorados, particularmente em idosos e crianças.

Evitar o uso desnecessário do fitoterápico, bem como seu uso por um período prolongado. Não se deve empregar por um período superior a duas semanas sem supervisão do profissional de saúde.

4.21 – TANCHAGEM

Plantago major



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/tansagem>

Medicamentos padronizados para prescrição farmacêutica

Uso interno (oromucoso)

1. Spray de Tanchagem 10% + Romã 10% - 30 ml

Indicação: afecções da mucosa orofaríngea (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites); gengivo estomatite herpética aguda primária (GEHAP).

Modo de usar: 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia. Uso adulto.

Restrição do uso em diabéticos porque contém açúcar. Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias de pausa.

2. Tintura de Plantago major – 30 ml

Indicação: tratamento sintomático de afecções da cavidade oral como anti-inflamatório e antisséptico.

Odontologia: pós-operatório de cirurgia traumática; alveolite; abscesso dentário.

Modo de uso: fazer bochechos ou gargarejos com 20 gotas diluídas em 50 ml de água 3 a 6 vezes ao dia. Não engolir a preparação. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial e obstrução intestinal.

Interações medicamentosas:

Alteram a absorção de outros fármacos (glicosídeos cardiotônicos, derivados cumarínicos, vitamina B12, carbamazepina, sais de lítio, cálcio, cobre, magnésio e zinco, hipoglicemiantes, anti-hipertensivos) por isso deve-se administrar em horários distantes destas medicações.

Reações adversas:

Dermatite de contato – partes verdes da planta produzem um tioglicosídeo que libera um princípio ativo irritante podendo causar dermatite. A semente pode causar sensibilização e dermatite.

Advertências:

É recomendável que a administração de outros medicamentos seja realizada com intervalo mínimo de 3 horas em relação a esse fitoterápico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Não engolir a preparação após o bochecho e gargarejo. A manipulação dessa espécie deve ser realizada cuidadosamente, pois o pólen e a casca da semente podem causar reações anafiláticas ou alérgicas. Não utilizar a casca da semente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTSARIS, A. S.; ALVES L.F. *Cynara scolymus* L. (Alcachofra). **Instituto Brasileiro de Plantas Mediciniais, IBPM.** Rio de Janeiro. Brasil. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19152/2/4.pdf>. Acesso em: 25/06/2021 MORAES, F.C.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** 2ª ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: 2021.126p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.** Brasília: Anvisa, 2016. 115p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata* Spreng.** Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Instrução Normativa ANVISA 02, de 13 de maio de 2014 que publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado” **Diário Oficial da União**, Brasília, mai.2014.

BRASIL. Instrução Normativa ANVISA 05, de 31 de março de 2010 que determina a “*Lista de referências bibliográficas para avaliação de segurança e eficácia de medicamentos fitoterápicos*”. **Diário Oficial da União**, Brasília, Mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 18**, de 3 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de Plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudeflegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.html. Acesso em: 19 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº RDC 26**, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a no 2021tificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: PNPC: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**: Mikania glomerata Spreng. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 92 p.: il. ISBN 978-85-334-2658-0

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da espécie *Matricaria chamomilla* L.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portaria interministerial nº 2960, de 9 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, dez. 2008.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jun. 2006.

BUENO, M.J.A. (Coord.) **Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas**. Pouso Alegre: Univas, 2016.

CARVALHO, J.C.T. **Fitoterápicos Anti-inflamatórios**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Ago, 2013

CONSEHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 586 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Set, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4ª edição. São Paulo, 2019.

CURY, V.G. C Eficácia terapêutica da *Casearia sylvestris* sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde. **Eficácia terapêutica da Casearia sylvestris sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde coletiva**. Piracicaba, Universidade Federal de Campinas, 2005.

EUROPEAN MEDICINES AGENCY. **Herbal medicine**: summary for the public. Horsetail herb. *Equisetum arvense* L., herba. EMA/147173/2016. Londres, abr. 2016.

FERREIRA, A. M. et al. Utilização dos ácidos graxos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Rev. esc. enferm.** USP vol.46 nº3. São Paulo. Junho 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300030>. Acesso em 22/06/2021.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fitoterápicos. Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4ª edição. 86 p.

GUGINSKI, G. **Análise das propriedades farmacológicas do extrato etanólico de Melissa officinalis L.** 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

HARAGUCHI, L.M.M. e Carvalho, O.B. (Coord.) **Plantas Medicinais**: do curso de plantas medicinais. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem. São Paulo, 2010. 248 p.

LEITE, J. P. V. **Fitoterapia**: bases científicas e tecnológicas. São Paulo: Atheneu, 2008.328p.

LIMA, T.C.D. et al. Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron barbatiman* utilizada na Amazônia. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol. 10(3), 220-372, Jul-Set 2016 | e-ISSN: 2446-4775 Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/303/pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021

LORENZI, Harri. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

MINAS GERAIS. RES SES/MG nº 1885 de 27 de maio de 2009. Aprova a Política Estadual das Práticas Integrativas e Complementares no estado de Minas Gerais.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cuidados primários de saúde**. Brasília, 1979. 64p. Alma-Ata, 1978.

MORAES, F.C. **Memento Fitoterápico do Município de Itapeva/SP**. Itapeva. Prefeitura Municipal de Itapeva, 2020.

NICOLETTI, M.A. *et al.* **Fitoterápicos – Principais Interações Medicamentosas**. São Paulo: Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais, 2012.

PIERI, F.A., MUSSI, M.C. e MOREIRA, M.A.S. Óleo de copaíba (*Copaífera* sp.): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** [online]. 2009 v. 11, n. 4 [Acessado 19 agosto 2021], pp. 465-472. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722009000400016>>. Epub 02 Mar 2011. ISSN 1983-084X.

RESOLUÇÃO SES/MG nº 1885 de 27 de maio de 2009. Aprova a Política Estadual das Práticas Integrativas e Complementares no estado de Minas Gerais.

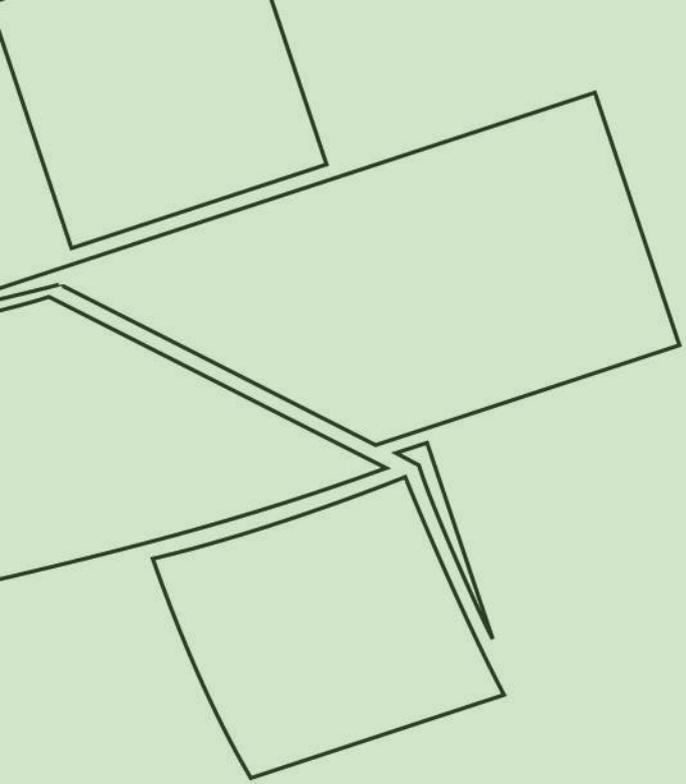
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis**. Florianópolis. 2019.

SANTOS, J.S., VIEIRA, A.B., DUARTE e KAMADA, I. A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2009. V. 62, Nº 3 [Acessado 19 agosto 2021], pp. 457-462. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300020>>. Epub 06 Jul 2009. ISSN 1984-0446.

SILVA, E. F. Aspectos botânicos e propriedades farmacológicas de *Calendula officinalis*: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**. Vol. 6, Nº 5 (2020). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/91>. Acesso em: 23/06/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Núcleo Telessaúde Santa Catarina. **Memento fitoterápico para prática clínica na AB**. Florianópolis, Telessaúde. moodle.ufsc., 2019.

VANACLOCHA, B. **Vademécum de Prescripción Fitoterapia**. 4. ed. Barcelona: MASSON, S.A. 2003.



PROTOCOLO DE FITOTERAPIA

SUS BETIM | 2ª EDIÇÃO



HONESTIDADE
COMPETÊNCIA
RESULTADO



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM

